

## A importância da assistência de enfermagem na prevenção da úlcera por pressão no paciente hospitalizado\*

### *The importance of the nursing care in the prevention of the ulcer for pressure in the hospitalized patient*

Angela Rodrigues Alves\*\*  
Karina Belaz\*\*  
Rosemeire Mendes Rodrigues\*\*  
Sandra Maria Tibúrcio Ribeiro\*\*  
Terezinha Terra Machado Kato\*\*  
Neuma V. J. Medina\*\*\*

#### Resumo

**Introdução** – As úlceras por pressão (UP) são definidas como sendo uma lesão localizada na pele causada pela interrupção sangüínea em uma determinada área, que ocorre devido à pressão aumentada por um tempo prolongado, e ocorrem devido a vários fatores, tais como: imobilidade, pressões prolongadas, fricção, traumatismos, idade avançada, aparelhos como gesso, umidade alterada da pele, edema, incontinência urinária ou fecal, deficiência de vitamina e desnutrição. O objetivo geral deste estudo é o de fornecer orientação para a assistência de enfermagem na prevenção de UP. **Material e Métodos** – O estudo possui caráter exploratório, em que foram analisados os últimos dez anos da literatura, e procura esclarecer e aprofundar os conceitos de UP e seus fatores de risco, no intuito de contribuir para a assistência de enfermagem na prevenção da UP. **Resultados** – A relevância da obtenção de conhecimento científico foi citada por nove artigos, dez livros e três dissertações de mestrado. O fator de risco mais citado foi a imobilidade que pode ter como eventos a diminuição da atividade e injúrias ortopédicas. O excesso de pressão contribui para o desenvolvimento de UP em pacientes hospitalizados. A tolerância tissular também foi referenciada nas publicações, assim como a fricção, o cisalhamento, a exposição da pele à umidade, e envelhecimento. **Conclusão** – Conclui-se que prevenir a UP é dever da equipe de enfermagem, em especial do enfermeiro. No entanto, para que isso aconteça, é preciso conhecimento atualizado para aplicação da prevenção, visando evitar o problema. Na verdade, os fatores de risco identificados como significantes no desenvolvimento de UP estão relacionados aos pacientes, à estrutura da instituição e ao processo de cuidar. A elaboração e aplicação de protocolos de avaliação do risco em desenvolver UP, e de protocolos de atuação terapêutica, contribuem para a melhora da qualidade de vida dos doentes e seus cuidadores, permitindo otimizar os cuidados.

Palavras-chave: Úlcera de pressão/enfermagem; Úlcera de pressão/prevenção & controle; Enfermagem

#### Abstract

**Introduction** – The pressure ulcers (UP) are defined as being an injury located in the skin caused for the sanguine interruption in one determined place, that occurs due to pressure increased for a drawn out time, and occur due to some factors, such as: drawn out immobility, pressures, friction, trauma, advanced age, devices as plaster, modified humidity of the skin, edema, urinary or fecal incontinence, vitamin deficiency and malnutrition. The general objective of this study is to supply orientation the assistance of nursing in the prevention of UP. **Material and Methods** – The study has exploratory character, they were considered the last twenty of literature, and it looks for to clarify and to deepen the concepts of UP and its factors of risk, in intention to contribute for the assistance of nursing in the prevention of the UP. **Results** – The importance of obtaining scientific knowledge was cited by nine articles, ten books, and three masters dissertations. The more a risk factor cited was the immobility that can have events like the decline of business and orthopedic injuries. The excess pressure is the determining factor for the development of UP in hospitalized patients. The tolerance tissue was also referenced in publications as well as friction, the shear, the skin's exposure to moisture and ageing. **Conclusion** – It was concluded that to prevent the UP it is to have of the health professionals, in special of the nurse. However, so that this happens, it is necessary knowledge brought up to date for application of the prevention, aiming at to prevent the problem. In the truth, the identified factors of risk as significant in the UP development are related the patients, to the structure of the institution and the process to take care of. The elaboration and application of protocols of evaluation of the risk in developing UP, and of protocols of therapeutic performance, contribute for the improvement of the supervened one, the quality of life of the patient and its nursing, allowing to optimize the cares.

Key words: Pressure ulcer/nursing; Pressure ulcer/prevention & control; Nursing

\* Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP) – Sorocaba.

\*\* Graduandas do 8º semestre do Curso de Enfermagem da UNIP – Sorocaba.

\*\*\* Mestre em Administração em Serviços de Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Curso de Enfermagem da UNIP. E-mail: neu-mamedina@ig.com.br

## Introdução

A úlcera por pressão (UP) pode desenvolver várias complicações em pacientes hospitalizados, apesar do empenho da equipe de enfermagem em preveni-las. Muitas são as terminologias adotadas indistintamente pelos autores para se referirem a essa lesão, tais como: úlcera por pressão, úlcera por compressão, úlcera por decúbito e escara de decúbito. No entanto, o termo úlcera por pressão é o mais aceito porque é mais acurado e mais descritivo, definindo-o como uma lesão em qualquer superfície da pele que ocorre como resultado de pressão, justificando-se a utilização do termo úlcera por pressão neste estudo<sup>8</sup>.

A úlcera por pressão é definida como uma lesão localizada na pele, tecido, músculo e até osso, causada por pressão intensa e/ou contínua, levando à diminuição da circulação sanguínea e conseqüentemente à morte e necrose da pele<sup>1,8</sup>. São vários os fatores que colaboram para a formação dessas lesões sendo os principais causadores a imobilização, a dependência parcial ou total da locomoção, a alteração do nível de consciência, a idade avançada, a nutrição (deficiência de vitaminas e desnutrição), a pressão excessiva e/ou prolongada sobre os tecidos, a sudorese excessiva, a umidade, as anemias, o edema, a espasticidade, as contraturas, traumatismos, aparelhos como gesso e a incontinência urinária ou fecal<sup>3-4</sup>.

As úlceras por pressão podem desencadear sérios problemas de saúde que afetam todos os níveis assistenciais<sup>5</sup>. Pensando nos pacientes hospitalizados que são acometidos por úlceras por pressão durante a sua estada em instituição hospitalar, são obrigados a ver seu tempo de permanência hospitalar prolongado, distanciando-o de seu convívio familiar, aumentando os custos hospitalares, experimentando o desconforto da dor e tantas outras alterações que poderão ocorrer<sup>6</sup>.

Estatisticamente no Brasil são desconhecidos os dados sobre a incidência de pacientes com UPs adquiridas nos hospitais, mas sabe-se que existem e que os casos não são raros. Em um estudo epidemiológico constataram que a prevalência de úlceras por pressão no ambiente hospitalar é extremamente alta, variando de 2,7% a 29,5%. Tem-se que as mais altas taxas de complicações afetam 66% dos pacientes idosos com fraturas de colo de fêmur, 60% dos pacientes tetraplégicos, seguidos por pacientes criticamente doentes com a taxa de 33%. De uma forma geral, aproximadamente 40% dos pacientes com lesões medulares que completam o seu tratamento desenvolvem úlcera por pressão<sup>8</sup>.

A literatura internacional, por sua vez, aponta que entre 3% a 14% dos pacientes hospitalizados desenvolvem úlcera por pressão, enquanto nos portadores de doenças crônicas, seja na comunidade ou em instituições de longa permanência para idosos, a incidência está entre 15% a 25%<sup>9</sup>.

Diante de tudo isso, o enfermeiro deve procurar voltar a sua atenção, de modo especial, para os pacientes com predisposição a ter esse tipo de complicação, pois, prevenir, ainda é o melhor remédio. Neste sentido, a equipe de enfermagem deve ter competência profissional para identificar, minimizar e/ou sanar os fatores de risco para as

UPs, pois o enfoque preventivo deve nortear a prática da assistência de enfermagem.

A prevenção de UP deve ser reconhecida como um problema de saúde que necessita do envolvimento de todos os profissionais da área da saúde, mas principalmente da equipe enfermagem, pois esses permanecem no hospital, prestando cuidados diretos aos pacientes.

Todo esse contexto apresentado reforçou a necessidade de buscar na literatura, baseada em produção científica, informações sobre as abordagens preventivas das UPs em pacientes hospitalizados, contribuindo para a produção do conhecimento a ser utilizado na prática assistencial da equipe de enfermagem.

Assim, tendo em vista que o tema desenvolvido neste trabalho é de extrema importância para o enfermeiro, espera-se que o presente estudo possa contribuir para o planejamento de ações e estratégias para a prevenção da úlcera por pressão, ou ainda, para a diminuição dos fatores de riscos para o desenvolvimento de UP.

O objetivo geral deste estudo é fornecer subsídios aos profissionais de enfermagem sobre a prevenção de UP em pacientes hospitalizados.

Os objetivos específicos são: ressaltar a importância do conhecimento científico da equipe de enfermagem relacionado à prevenção de UP; identificar na literatura os fatores de risco relacionados à formação de UP e apontar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, recomendados para a prevenção de UP em pacientes hospitalizados.

## Material e Métodos

No que tange às considerações metodológicas, destaca-se o caráter exploratório do presente estudo, pois procura esclarecer e aprofundar os conceitos de UP e seus fatores de risco, bem como contribuir para o planejamento de ações e estratégias para prevenção de UPs em pacientes hospitalizados.

Assim, esta pesquisa exploratória permite a compreensão da real importância do problema, bem como das informações sobre a prevenção de UP, revelando novas fontes de informação, analisando-se a literatura dos últimos 20 anos.

O levantamento bibliográfico realizou-se com base na necessidade de se construir um conhecimento acerca da prevenção das úlceras por pressão em pacientes hospitalizados.

Inicialmente, para a realização do levantamento bibliográfico foi usada a Internet. A adoção de critérios para seleção dos artigos foi realizada de acordo com os objetivos dessa pesquisa, assim como para que houvesse rigor e uniformização da escolha destes. Os critérios estabelecidos foram: artigos que abordassem a problemática da úlcera por pressão, artigos indexados nas bases de dados MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO, Google Acadêmico e Bibliomed; artigos publicados em periódicos nacionais e artigos publicados em espanhol, dentro do período limitado de 1986 a 2006.

Os unitermos utilizados na busca foram: "anatomia da

pele *and* úlcera por pressão *and* enfermagem”, “úlcera por pressão *and* fatores de risco *and* enfermagem”; “úlcera por pressão *and* prevenção *and* enfermagem” *and* hospitalização, dando-se especial atenção a artigos publicados nos idiomas português e espanhol.

Foi encontrado um total de 419 artigos, além de 13 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, no entanto, a maioria deles não correspondia ao objetivo do presente estudo, sendo necessária uma seleção preliminar.

Percebeu-se que os artigos e as teses indexadas forneciam dados muito amplos que incluíam pacientes hospitalizados e não hospitalizados. Desta forma, do material encontrado na literatura, relacionado às úlceras por pressão, foram excluídos os artigos e teses que não possuíam referência à prevenção das úlceras por pressão em pacientes hospitalizados, bem como aqueles que não versavam efetivamente sobre úlceras por pressão. Também foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, que não português e espanhol.

Assim, foram selecionados os artigos que continham informações sobre a prevenção da UP em pacientes hospitalizados, que fornecessem informações sobre o conhecimento científico da equipe de enfermagem, dando-se atenção à alteração da integridade da pele (úlcera por pressão), aos fatores de risco que levam os pacientes hospitalizados a desenvolverem a UP e à importância da atuação e coordenação do enfermeiro na prevenção de UP em pacientes internados em hospitais.

Assim, do material coletado nas bases de dados eletrônicas, chegou-se a uma quantidade de 18 artigos indexados nos referidos bancos de dados, sendo 16 em português e dois em espanhol. Selecionaram-se, também, três dissertações de mestrado.

Buscaram-se, ainda, junto ao acervo da biblioteca, livros relacionados ao assunto e revistas especializadas que pudessem contribuir para o embasamento do presente estudo. Chegou-se a um total de 13 livros relacionados ao tema, sendo 12 em português e um em espanhol, localizados em bibliotecas, dois artigos de periódicos e um artigo de Anais.

Após a seleção preliminar dos artigos, dissertações e livros encontrados na literatura, realizou-se uma revisão dos títulos e resumos a fim de selecionar os artigos a serem lidos integralmente. Aqueles que preencheram os critérios de inclusão foram avaliados. Analisou-se se havia clareza na descrição do conceito e da prevenção das úlceras por pressão.

Os dados foram coletados no período compreendido entre janeiro de 2006 a setembro de 2006. Este período comportou a realização de quatro levantamentos bibliográficos, a aquisição de cópias dos artigos e dos livros, leitura e interpretação dos mesmos.

## Resultados e Discussão

Das sucessivas avaliações e posterior localização dos artigos na íntegra, chegou-se a uma produção bibliográfica constando de 38 publicações que contemplavam os critérios de inclusão acima estabelecidos, sendo 14 livros, 18 artigos e três dissertações de mestrado.

Observa-se, portanto, que a maior parte do material que atendeu aos critérios para inclusão estabelecidos na pesquisa, é constituída por artigos nacionais, correspondendo a um total de 15 artigos (43%). É possível afirmar, ainda, que do total das 38 publicações, 21 delas (52%) correspondem a artigos publicados.

Quanto aos 15 livros selecionados para o presente estudo, verificou-se que seis deles (44%) estavam relacionados aos cuidados e práticas da Enfermagem; três (21%) específicos de úlcera por pressão e feridas; três (21%) referiram-se a assuntos específicos do sistema tegumentar; e dois (14%) referiram-se especificamente aos cuidados de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão ou de ferida.

Verificou-se que a maioria dos livros selecionados abordou em alguma passagem a temática à prevenção da úlcera por pressão em pacientes hospitalizados e/ou os cuidados da equipe de enfermagem, como sendo fundamental nessa prevenção.

A fim de facilitar a compreensão do estudo, as 39 publicações selecionadas foram categorizadas de acordo os objetivos apresentados no presente estudo. Dessa forma, os resultados serão apresentados, analisados e discutidos de acordo com as seguintes categorias temáticas: importância do conhecimento científico da equipe de enfermagem relacionado à UP; fatores de risco para úlcera por pressão em pacientes hospitalizados; prevenção da úlcera por pressão em pacientes hospitalizados.

### *Importância do conhecimento científico da equipe de enfermagem na prevenção da UP em pacientes hospitalizados*

Entre as publicações referentes à importância do conhecimento científico da equipe de enfermagem relacionada à UP em pacientes hospitalizados verificou-se uma abordagem direta nesta categoria temática em nove livros, sete artigos e uma dissertação de mestrado. Verificou-se ainda, que a relevância da obtenção de conhecimento científico foi citada por nove artigos, dez livros e três dissertações de mestrado.

A maioria dos pacientes hospitalizados possui dificuldade de se mobilizar no leito, além de sofrer enorme estresse do setor e da internação propriamente dita. Tais fatores são predisponentes ao diagnóstico de enfermagem denominado integridade da pele prejudicada: a UP<sup>5</sup>. Nesse sentido, salienta-se que para entender o papel da equipe de enfermagem na prevenção de UP é necessário, inicialmente, considerar as características específicas que envolvem estes pacientes, bem como compreender as competências profissionais desta equipe, principalmente no que se refere ao conhecimento científico para o planejamento dos cuidados.

Na verdade, a análise dos livros, artigos e dissertações selecionadas na categorização da temática ora analisadas levam sempre para a seguinte afirmação: a prevenção de UP em pacientes hospitalizados não é tão simples. Mais uma vez, requer comprometimento da equipe de enfermagem. Comprometimento este com a ética e com a procura constante de novas técnicas a serem implementadas

na prevenção de UP, sobretudo em pacientes hospitalizados, por possuírem dificuldades de se mobilizar no leito, estarem desidratados, além de sofrer enorme estresse do setor e da internação propriamente dita.

Apesar da elucidação do conceito de UP, os estudos apontam uma abrangência do fato que vai além do cuidado de enfermagem, muito embora as enfermeiras continuem tendo grandes responsabilidades com a ocorrência de lesão, necessitando de conhecimentos específicos para a identificação do problema, tomada de decisão e aplicação de práticas atualizadas e fundamentadas cientificamente<sup>9</sup>.

O desenvolvimento dos estudos e da tecnologia, assim como as evidências científicas têm demonstrado que a úlcera por pressão não é de responsabilidade apenas da enfermagem, mas também devido a outros fatores múltiplos ou à multicausalidade da sua ocorrência, que vão além do cuidado da equipe de enfermagem, ou seja, a ocorrência da UP envolve uma série de fatores que precisam ser conhecidos pela equipe de enfermagem e evitados, quando possível. Nessa abordagem, critica-se o posicionamento científico da Enfermagem Moderna, de que a UP em pacientes hospitalizados era resultado do déficit da assistência de enfermagem.

Atualmente, a comunidade científica vem avançando nas pesquisas para melhor compreender a UP, salientando a importância do cuidado de enfermagem, onde o enfermeiro tem o papel de planejar uma assistência adequada à necessidade de cada paciente e orientar e coordenar os demais membros da equipe de enfermagem. Somando-se a esse entendimento, além de coordenar a assistência, o enfermeiro deve desenvolver suas competências em conjunto com a equipe interdisciplinar, onde cada membro colabora com o seu conhecimento técnico-científico, atendendo ao paciente de forma integral.

### *Fatores de risco para úlcera por pressão*

A recomendação principal para prevenção de UP em pacientes hospitalizados de acordo com a Agency for Health Care Policy and Research (AHCPR) é que os pacientes sejam identificados precocemente de forma que medidas preventivas possam ser utilizadas. Para que essa identificação possa ser realizada é prioritário que os profissionais que prestam o cuidado sejam conhecedores dos aspectos que envolvem esse tipo de problema.

O conhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados é um aspecto primordial na avaliação de qualquer paciente que se encontre internado num hospital para posterior realização de medidas preventivas.

Observa-se que na maioria das publicações analisadas nesta categorização temática os autores dividem os fatores de risco em intrínsecos e extrínsecos<sup>12</sup>:

a) fatores extrínsecos são aqueles relacionados ao mecanismo de lesão, afetam a tolerância tissular pelo impedimento da circulação sobre a superfície da pele e refletem o grau em que a pele é exposta à força de pressão, umidade, cisalhamento e/ou fricção;

b) fatores intrínsecos, relacionados às variáveis do estado físico do paciente, que influenciam tanto a arquitetura e integridade da pele e estruturas de suporte, e/ou o sistema vascular e linfático que servem a pele e estruturas internas, quanto o tempo de cicatrização.

O fator de risco mais citado foi imobilidade que pode ter como eventos a diminuição da atividade e injúrias ortopédicas.

Analisou-se 15 publicações que fizeram alguma referência à imobilidade, possibilitou verificar que durante a hospitalização vários fatores de risco expõem os pacientes com déficit de mobilidade e/ou sensibilidade a desenvolverem úlceras por pressão ou a terem este problema agravado<sup>12</sup>.

Excesso de pressão é o fator determinante para o desenvolvimento de UP em pacientes hospitalizados, sendo citado em 14 publicações selecionadas. Os artigos de forma geral, demonstraram que a intensidade e duração da pressão estão relacionadas à capacidade de percepção sensorial, mobilidade e atividade.

Existe relação entre o desenvolvimento de UP na presença de pressão<sup>2,12</sup>. Embora, a etiologia de UP ainda não está totalmente esclarecida, mas é sabido que a pressão contínua sobre a pele acarreta fenômenos isquêmicos associados à deficiência de nutrientes e conseqüentemente necrose tecidual<sup>2</sup>. A formação de UP pode interromper funções importantes da pele, quando é aplicada sobre a mesma uma pressão maior do que a pressão capilar normal de 32 mmHg, provocando edema e trombose local nos vasos pequenos e na micro-circulação, lesando assim, os endotélios vasculares<sup>12</sup>.

A tolerância tissular também foi muito referenciada nas publicações analisadas neste item e pode-se verificar que está relacionada a fatores extrínsecos como a umidade, fricção e força de cisalhamento, e fatores intrínsecos como a nutrição, idade e doenças degenerativas.

A tolerância tissular é um fator que descreve a condição ou a integridade da pele e suas estruturas, que vão auxiliar na distribuição e capacidade de suportar a pressão sofrida. Esta tolerância pode estar diminuída devido à umidade (períodos prolongados de incontinência fecal ou episódios febris que levam a uma sudorese contínua) e por fricção e cisalhamento, ocasionados por cansaço físico ou fadiga e diminuição da força muscular, levando o paciente a escorregar facilmente no leito<sup>3</sup>.

Os resultados encontrados na presente pesquisa apontam a fricção e o cisalhamento como significantes fatores de risco para úlceras por pressão, sendo que 13 publicações citaram a fricção e nove fizeram referência à força de cisalhamento.

A exposição da pele à umidade é mais um fator de risco para o desenvolvimento de UP, principalmente em conseqüência da maceração dos tecidos, o que leva à intolerância tissular. Esta afirmação está de acordo com os resultados encontrados no presente estudo, pois nesta categorização, 14 artigos fizeram referência à umidade. Tem-se ainda, que a umidade da pele pode estar relacionada com complicações do sistema neurológico periférico, dentre estas complicações estão as incontinências urinária e fecal e transpiração excessiva, que necessitam

de grande atenção da equipe de enfermagem para detectar e solucionar tais complicações.

Aspectos relacionados ao envelhecimento também foram referidos em nove artigos. O envelhecimento leva a diversas mudanças na pele e nas estruturas de suporte, por isso o idoso apresenta redução na elasticidade e textura da pele, na frequência de reposição celular, na atividade e mobilidade, e diminuição da massa corporal, o que leva a exposição das proeminências ósseas e diminuição da capacidade do tecido de distribuir a pressão.

Pode-se observar que os fatores de risco identificados nas publicações analisadas para essa categorização temática são em número expressivo, o que pode justificar a tendência dos pesquisadores em estudar temáticas relacionadas aos fatores de risco para desenvolvimento de UP em pacientes hospitalizados.

Quando se discute os fatores de risco, deve-se perceber a enorme gama destes que se inter-relacionam e tornam o paciente hospitalizado suscetível ao desenvolvimento de UP. A multicausalidade que envolve o problema deve ser considerada e analisada para que medidas sejam tomadas. O conhecimento do profissional que presta o cuidado é primordial porque a UP não ocorre apenas por um determinado fator de risco, mas pela relação dos diversos fatores de risco inerentes ao paciente.

#### ***A prevenção da úlcera por pressão em pacientes hospitalizados***

Nesta categorização temática foram analisados sete artigos, nove livros e duas dissertações de mestrado, considerando as recomendações da Agency of Health Care Policy and Research (AHCPR) que são abordadas em quatro áreas: a) medidas para avaliação do paciente em risco para úlcera por pressão; b) medidas para cuidado da pele e tratamento inicial; c) o uso de superfícies de suporte e alívio; d) educação para prevenção.

Verificou-se em todas as publicações selecionadas neste item que, atualmente, a assistência de enfermagem é realizada em equipe, cabendo ao enfermeiro os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, assim como o cuidado de enfermagem ao paciente hospitalizado.

O desenvolvimento de UP em doentes hospitalizados tem sido apresentado como um dos indicadores da qualidade da assistência prestada pela equipe ou sinônimo da deficiência na qualidade da assistência de enfermagem o que evidencia a importância de sua prevenção<sup>7</sup>.

Entretanto, acredita-se que esta hipótese é questionável já que a falência do sistema tegumentar pode ser um sinal do declínio das condições físicas do doente e contribuir no surgimento de UP contestando ao cuidado de enfermagem inadequado. Nesse enfoque, a associação da úlcera por pressão com a deficiência na qualidade do cuidado “penalizam excessivamente a enfermagem por não levar em consideração aspectos administrativos e/ou organizacionais dos serviços de saúde que certamente, estão envolvidos na questão da qualidade da assistência”. Desta forma, destaca-se a importância da “adequação qualitativa e quantitativa de recursos humanos e materiais

para a prestação de um cuidado de enfermagem livre de riscos para o paciente”<sup>11</sup>.

A partir da análise de três artigos selecionados neste estudo, pode-se afirmar que a maioria das úlceras por pressão é possível de prevenção por meio de cuidados adequados ao paciente, da orientação e educação.

Observou-se que 12 publicações selecionadas nesta categorização temática referem sobre a importância em se fazer a avaliação de risco.

A precoce e regular estratificação do risco de desenvolver uma UP é fundamental para a adoção de medidas preventivas adequadas e para a implementação de estratégia terapêutica. De forma geral, a avaliação global do risco deve incluir: a) avaliação clínica global incluindo o grau de mobilidade, incontinência urinária e fecal, alterações da sensibilidade, alterações do estado de consciência, doenças crônicas degenerativas, doenças vasculares, e estado nutricional; b) inspeção periódica da pele em áreas de risco ou de úlceras prévias; ensino ao paciente e familiar<sup>10</sup>.

As diretrizes da AHCPR para a previsão e prevenção de UP abordam quatro aspectos do cuidado e discriminam as ações necessárias para a obtenção dos objetivos. São eles a avaliação do risco, os cuidados com a pele e tratamento precoce, redução da carga mecânica e uso de superfícies de suporte, e a educação.

Quatro artigos, três livros e uma dissertação de mestrado preconizam várias medidas preventivas que podem ser implementadas pelo enfermeiro, a partir da avaliação do potencial de risco do paciente, como a utilização das escalas de Braden, Waterlow e Norton para melhorar o diagnóstico obtido pelo raciocínio clínico<sup>2</sup>.

Os artigos analisados nesta temática evidenciaram que as intervenções preventivas devem ser mais frequentes ou intensas à medida que o risco apresentar-se aumentado. A avaliação de risco permite não somente a identificação do nível de risco, mas também os fatores contribuintes.

A avaliação de risco de o paciente hospitalizado desenvolver UP deverá ser efetuada nas primeiras seis horas após a admissão do cliente na instituição hospitalar, com reavaliação às 48 horas<sup>10</sup>.

Os artigos revelaram que as medidas preventivas para controlar o efeito do excesso de pressão na região das proeminências ósseas envolvem sua proteção com travesseiros e almofadas, o reposicionamento e mudança de decúbito com frequência, assim como o uso de superfícies de suporte que reduzam a pressão em pacientes em risco.

Após a revisão de toda a publicação selecionada nesta categorização temática, sobre a prevenção de UP em pacientes hospitalizados, constatou-se que as ações de enfermagem para prevenção de UP em pacientes hospitalizados são: mudança de decúbito, higiene, troca constante de “fraldas” e hidratação da pele.

Salienta-se que na admissão do paciente em instituição hospitalar, torna-se necessário analisar além dos fatores de risco relacionados ao paciente, também os eventos que ocorrem nas salas de emergência, traumas, salas de cirurgia e os ligados à estrutura institucional que podem acarretar UP neste paciente.

## Conclusão

As publicações selecionadas para o presente estudo revelaram que a Enfermagem tem assumido desde o início da "Enfermagem Moderna" a responsabilidade ou a "culpa" pelo desenvolvimento de UP nos pacientes hospitalizados. Foi possível perceber, também, que este pensamento está sendo afastado, tendo em vista a identificação da multicausalidade dos fatores de risco para UP.

No entanto, apesar dessa tendência de se tirar o peso da responsabilidade do profissional da enfermagem, ainda é grande o número de artigos que mencionam que prevenir a UP em pacientes hospitalizados é dever dos profissionais de enfermagem, em especial do enfermeiro. Assim, diante dos fatores de risco para UP e da necessidade de conhecimento científico, é necessário que o enfermeiro busque continuamente informações atualizadas para a prevenção de UP em pacientes hospitalizados. A definição dos fatores de risco para úlcera por pressão é uma temática que a literatura ressaltou ser de extrema importância, principalmente para compreensão do processo de desenvolvimento das UPs, visto que poderá contribuir para a elaboração de estratégias de ação na prevenção de UP em pacientes hospitalizados.

Os artigos demonstraram que os pacientes apresentam os seguintes fatores de risco: idade avançada, baixo nível de consciência, imobilidade, má nutrição, incontinência fecal e urinária, doenças degenerativas, doenças vasculares, lesão da medula espinhal, índice de gravidade do

paciente, umidade da pele, diminuição do peso corporal. A prevenção da UP em pacientes hospitalizados exige mais do que a redistribuição mecânica do peso corporal, sendo necessária a identificação precoce dos fatores de risco, o tratamento das patologias de base quando presentes, a restauração e manutenção de uma nutrição adequada e a educação de cuidadores formais e informais para o cuidado.

Poucas foram as publicações que se referiram à implementação de programas educacionais para a prevenção de UPs que sejam estruturados, organizados, compreensivos e direcionados para todos os níveis de assistência ao paciente hospitalizado e que incluam informações sobre: etiologia e fatores de risco para úlcera por pressão; instrumentos de avaliação de risco e sua aplicação; avaliação da pele; seleção e uso de superfícies de suporte; desenvolvimento e implementação de programas individualizados de cuidados com a pele; demonstração do posicionamento para diminuir o risco de perda da integridade dos tecidos; e documentação correta de dados pertinentes. Talvez isto se explique no fato de que, somente nos últimos anos, passou-se a enfatizar e a realizar estudos sobre a necessidade de educação continuada.

Considera-se relevante que os enfermeiros de instituições hospitalares implementem protocolos de avaliação de risco para UP e atuação terapêutica visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados e ainda, otimizar os cuidados de enfermagem.

## Referências

1. Angarten MG, Santos MLF. Detecção de alterações em exame físico da pele da região de apoio de pacientes submetidos prolongadamente a um mesmo decúbito. *Rev Bras Enferm.* 1980;33:443-52.
2. Costa MP, Sturtz G, Paganini FP, Ferreira MC, Barros Filho TE. Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiência de 77 casos. *Acta Ortop Bras.* 2005;13(3):124-33.
3. Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu; 2001.
4. Emina A. Cuidados de enfermería para la prevención y el tratamiento de las úlceras por presión. Catalogna: Instituto Catalán de la Salute; 2002.
5. Figueiredo NMA, Machado WAC, Porto IS. O toque no corpo e a prevenção de escaras. *Rev Enferm UERJ (extra).* 1996;71-80.
6. Martinez FY. Prevalencia de las úlceras cutáneas en mayores de 65 años institucionalizados. *Rev Rol Enfermería.* 1998;242:13-5.
7. Meneghin P, Lourenço TN. A utilização da escala de Braden como instrumento para avaliar o risco de desenvolvimento de úlceras de pressão em pacientes de um serviço de emergência. *Nursing.* 1998;1(4):13-9.
8. Nogueira PC, Caliri MHL, Santos CB. Fatores de risco e medidas preventivas para úlcera de pressão no lesado medular. Experiência da equipe de enfermagem do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2002;35:14-23.
9. Rabeh SAN, Caliri MHL. Prevenção e tratamento de úlceras de pressão: práticas de graduandos de enfermagem. *Rev Paul Enferm.* 2002;21(2):133-9.
10. Rocha JA, Miranda MJ, Andrade MJ. Abordagem terapêutica das úlceras de pressão: intervenções baseadas na evidência. *Acta Méd Port.* 2006;19:29-38.
11. Silva MSML. Fatores de risco para úlcera por pressão em pacientes hospitalizados [Dissertação de Mestrado]. João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba; 1998.
12. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1994.
13. Soldevilla AJJ, Torra i Bou JE. Epidemiologia de las úlceras por presión en España. Estudio piloto en La Rioja. *Gerokomos/Helcos.* 1999;10(2):75-87.

Recebido em 23/11/2006

Aceito em 16/4/2007